

DR. TIHAMÉR TOTH  
PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE BUDAPESTE

p. 50



# LEIS ESQUECIDAS

COLECCÃO «EDUCACÃO DA JUVENTUDE»  
COIMBRA EDITORA

## INDICE DAS MATERIAS

	Págs.
PREFÁCIO . . . . .	5
Introdução . . . . .	13
Os Dez Mandamentos em nossa vida terrena . . . . .	25
Os Dez Mandamentos e a vida eterna . . . . .	38
A transgressão dos Dez Mandamentos — o pecado . . . . .	52
O que o Mundo diz do pecado . . . . .	53
O que Deus diz do pecado . . . . .	56
A origem do pecado . . . . .	57
Consequências do pecado . . . . .	59

### Primeiro Mandamento

«Eu sou o Senhor teu Deus» . . . . .	68
«Não terás outro Senhor que não seja eu» . . . . .	81
Adorarás o Senhor, teu Deus . . . . .	95
Rezo, porque é o meu dever . . . . .	96
Rezo, porque é uma honra para mim . . . . .	98
Rezo, finalmente, porque encontro força na oração . . . . .	100
Porque não rezais? . . . . .	106
As superstições . . . . .	120
O culto a Maria . . . . .	133
«Com que direito honramos Maria» . . . . .	135
Com que fim oferecemos as nossas homenagens a Maria? . . . . .	139
Porque motivo honramos os Santos . . . . .	147
Com que fim honramos os Santos . . . . .	160

**O segundo Mandamento**

	Págs.
Não jurar o santo nome de Deus em vão . . . . .	173
Glória ao nome de Nosso Senhor Jesus Cristo . . . . .	185
Porque devemos honrar o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo	186
De que maneira devemos honrar o nome de Jesus Cristo . . . . .	191
Não deis as coisas santas aos cães . . . . .	198
Estima do nome de Cristão . . . . .	212

**Terceiro Mandamento**

O descanso de Domingo . . . . .	226
Importância do descanso dominical em nossa vida terrena . . . . .	228
O descanso dominical, sob o aspecto espiritual . . . . .	234
A santa Missa do Domingo . . . . .	240
Porque é que um mandamento de Deus nos impõe a santificação do Domingo? . . . . .	241
A que nos obriga o preceito da Missa? . . . . .	246
A santificação do Domingo. . . . .	254
Porque devemos ir à igreja. . . . .	267
Será, na realidade, necessário ir à igreja? . . . . .	268
Porque é preciso ir à igreja? . . . . .	274
O valor da nossa Liturgia . . . . .	280
O culto de Deus relativamente ao indivíduo . . . . .	281
O valor do culto, sob o aspecto social . . . . .	286

**Quarto Mandamento**

<b>A dignidade dos pais</b> . . . . .	294
Como Deus dignifica a autoridade dos pais . . . . .	296
Filhos, respeitai vossos pais . . . . .	308
Porque devemos honrar nossos pais . . . . .	310
Como devemos honrar os nossos pais . . . . .	314
Pais, estimai os vossos filhos . . . . .	322

# Í N D I C E D A S M A T É R I A S

	Págs.
Estimai os vossos filhos . . . . .	324
Respeitai os vossos filhos . . . . .	329
Pais, amai os vossos filhos . . . . .	332
O respeito da autoridade . . . . .	337
Subordinados, respeitai as autoridades . . . . .	338

## **Quinto Mandamento**

### **O respeito pela vida do corpo**

Homicídio, pena de morte, eutanásia . . . . .	351
A estima em que Deus tem a vida humana . . . . .	353
Quais são as consequências deste facto? . . . . .	355
A protecção da vida do corpo . . . . .	366
A guerra . . . . .	367
O duelo . . . . .	370

### **Mais caixões que berços**

O respeito pela vida da criança . . . . .	382
A gravidade da situação . . . . .	385
As consequências do pecado . . . . .	390

### **Pecado ou heroísmo**

O respeito pela vida da criança . . . . .	400
Quais são, hoje, as causas de aversão ao filho? . . . . .	402
Quais serão esses meios? . . . . .	410
O suicídio . . . . .	416
A frequência dos suicídios . . . . .	417
As causas do suicídio . . . . .	420
Remédio contra a epidemia do suicídio . . . . .	426
O valor da vida e os seus prazeres . . . . .	434
Não teremos nada a dizer em face das concepções modernas da vida? . . . . .	444

L E I S   E S Q U E C I D A S

	Págs.
Os cuidados do corpo . . . . .	450
Até que ponto são permitidos os cuidados do corpo? . . . . .	452
Perigos do exagero do desporto em nossos dias . . . . .	458
Urna ou ataúde . . . . .	466
Argumentos a favor da incineração . . . . .	469
As razões tradicionais da Igreja . . . . .	474
Suportai-vos e perdoai-vos mútuamente . . . . .	482
Como devemos comportar-nos uns para com os outros . . . . .	484
Como é difícil aos homens perdoar! . . . . .	489

**Ai do mundo por causa dos escândalos?**

Os pais . . . . .	496
Os pais levianos . . . . .	499
Os pais fracos . . . . .	502
Os pais culpados . . . . .	506
A imprensa . . . . .	512
O 5.º Mandamento e os escritores . . . . .	514
O 5.º Mandamento e os leitores . . . . .	521
A moda . . . . .	529
A moda e a vida do corpo . . . . .	531
A moda e a vida das almas . . . . .	535
O que é permitido ou proibido na moda? . . . . .	540

**Sexto e nono Mandamentos**

O plano de Deus e a revolta do homem . . . . .	547
O plano de Deus . . . . .	550
A revolta do homem . . . . .	557
A gravidade do pecado da impureza . . . . .	564
O que Deus pensa do pecado da impureza . . . . .	566
O que nos ensina a vida sobre este ponto . . . . .	570
Sem mancha até ao altar . . . . .	583
Que exige Deus dos jovens até ao casamento? . . . . .	584

# Í N D I C E D A S M A T É R I A S

	Págs.
Porque exige Deus a pureza . . . . .	593
Fiéis até à morte . . . . .	598
O que Deus exige aos esposos . . . . .	600
Por que é que Deus impõe aos esposos a fidelidade até à morte	608
Lutai por uma vida sem mácula . . . . .	615
A frente interior . . . . .	617
A frente exterior . . . . .	623
A formação para uma vida pura . . . . .	631
Como ajudar os jovens ? . . . . .	632
Perigos de que é preciso preservar a juventude . . . . .	638
O celibato eclesiástico . . . . .	649
As razões que o justificam . . . . .	665
Será possível observar o 6.º mandamento ? . . . . .	680
Avaliar as coisas no seu justo valor . . . . .	682
Tenhamos a coragem de lutar . . . . .	690

## Sétimo e décimo Mandamentos

O respeito da propriedade alheia. . . . .	696
Os deveres dos que possuem . . . . .	711
Proibição de suprimir a propriedade . . . . .	713
Os perigos da riqueza . . . . .	726
Os perigos da riqueza particular . . . . .	728
Como evitar os perigos da riqueza . . . . .	733

## Oitavo mandamento

Não mentir. . . . .	741
Nunca se deve mentir . . . . .	743
A frequência da mentira . . . . .	749
Não toqueis na honra alheia . . . . .	757
Não devemos atentar contra a honra alheia . . . . .	758
Quantos atentam contra a honra alheia. . . . .	763
Os Mandamentos do Sinai são sempre actuais . . . . .	772

803



F. P. C. C. R.  
biblioteca